

Óbidos

Projecto turístico nasce junto à lagoa



Moradias exploram a relação da arquitectura contemporânea, a cargo de arquitectos nacionais e estrangeiros, com a natureza

Helena Simão

Empreendimento de luxo contempla a construção de um campo de golfe, um hotel e 601 moradias, cujos projectos são assinados por arquitectos conceituados

E considerado um projecto de dimensão ímpar no contexto nacional. O empreendimento Bom Sucesso - Design resort, leisure, golf e spa, em Óbidos, explora a arquitectura contemporânea, entregando projectos de construção de moradias a nomes conceituados, e a natureza, justificada pela localização: entre a lagoa de Óbidos e o mar. A segunda fase do projecto foi ontem apresentada, tendo sido anunciada uma terceira etapa, para a qual já foi feito o respectivo pedido de licenciamento.

Os números impressionam. O empreendimento terá um total de 601 fogos - 340 moradias individuais e 261 moradias em banda - um hotel de cinco estrelas, com 117 quartos e spa, um campo de golfe, um campo de futebol, clube de remo e de ténis, praia afec-

ta ao empreendimento, um heliporto e até uma zona comercial. O investimento ronda os 150 milhões de euros. Serão criados 480 empregos directos e dezenas indirectos. Está também prevista a construção de uma ligação directa ao IP6, de forma a encurtar em 45 minutos a distância de Lisboa.

“A casa está dividida em dois corpos de paredes transparentes”, escreveu Gonçalo Byrne

Trata-se, segundo o presidente do Conselho de Administração da empresa promotora, a Acordo, de “um conceito inovador, classificado pelo Governo como projecto de interesse nacional”. “Convidámos arquitectos conceituados a trabalhar em projectos de luxo, mas com determinadas regras, tais como a obrigatoriedade das casas serem cobertas com jardins”, explicou Graça Moura. O projecto, diz, “baseia-se no bom gosto, aliando simplicidade e sobriedade”.

Orientado para um mercado europeu com óbvias capacidades financeiras, “este empreendimento está a ter uma boa aceitação”, garante o responsável, adiantando que “as moradias da primeira fase estão praticamente todas reservadas”. Para Graça Moura, o impacto deste projecto na região será bastante positivo:

“A escolha de Óbidos deve-se, não só às condições geográficas e naturais, como também à dinâmica cultural que apresenta”.

A aposta na internacionalização é concretizada pela participação, nesta segunda fase, de dois arquitectos estrangeiros. O catalão Josep Llinàs e o inglês David Chipperfield juntam-se a Álvaro Siza Vieira, Gonçalo Byrne, Nuno Graça Moura e Carlos Prata, entre outros. Apesar disso, ressalva o responsável, serão utilizados na construção materiais e elementos portugueses. “As casas vão ser feitas com reboco tradicional português e serão separadas por muros com pedra da região”, afirmou Graça Moura.

Na sua opinião, “este produto é um exemplo da atitude que os empresários nacionais devem ter lá fora. Só assim, se ultrapassa a crise económica”. ◀